

A MÚSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS: PROJETO MUSICAL "SEXTA ÀS SEIS", PONTA GROSSA (PR)  
*The music in public spaces: musical project "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)*

Adriana Aparecida de Andrade<sup>1</sup>  
 Leonel Brizolla Monastirsky<sup>2</sup>

**RESUMO**

O artigo tem como objetivo analisar o projeto cultural de música "Sexta às Seis" que ocorre em espaço público na cidade de Ponta Grossa (PR), onde são considerados os aspectos culturais, sociais e os usos do espaço público. Buscou-se averiguar as ações do poder público local em relação a organização e realização do referido projeto, identificar a importância do "Sexta às Seis" para os músicos locais e para o público participante, assim como, identificar os usos do espaço público durante o evento. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas com auxílio de tópico guia e ponto de saturação, questionários e observação participante – com a participação de variados segmentos sociais: gênero, idade, etnia e gosto musical. O resultado proporcionou perceber a importância do projeto em oferecer maior visibilidade aos músicos locais e incentivo a mostrarem seus trabalhos para a população pontagrossense, assim como, discutir um tema relevante para a sociedade e Poder Público que é a utilização e valorização dos espaços públicos através de atividades culturais/musicais.

**Palavras-chave:** Espaço público. Projeto cultural. Música.

**ABSTRACT**

The article aims to analyze the cultural project of music "Sexta às Seis" that occurs in public space in the city of Ponta Grossa (PR), considering the cultural aspects and social uses of public space. The work sought to investigate the actions of local public authorities regarding the organization and implementation of the said project, to identify the importance of the "Sexta às Seis" to local musicians and to the participating public, as well as, identify the uses of the public space during the event. The research is characterized as qualitative, using semi-structured interviews with the aid of a topic guide and the point of saturation, questionnaires and participant observation – with the participation of various social segments: gender, age, ethnicity and musical taste. The result provided were able to realize the importance of the project to offer greater visibility to local musicians and incentive to show their work to the population pontagrossense, as well as to discuss a theme relevant to society and Public Power that is the use and enhancement of public spaces through cultural activities/music.

**Keywords:** Public space. Cultural project. Music.

1. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Geografia, curso de Gestão do Território, UEPG. andrade.aaa3@gmail.com.

✉ Rua Jasmim, 196, lado, Ponta Grossa, PR. 84060-090.

2. Professor Associado da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Programa de Pós Graduação em Geografia e Departamento de Geociências. leonel@uepg.br.

✉ Rua Professora Judith Macedo Silveira, 265, Ponta Grossa, PR. 84035-010.

## INTRODUÇÃO

No final das tardes das sextas feiras, o Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas, na cidade de Ponta Grossa, recebe um número significativo de pessoas de várias localidades da cidade. São jovens, adolescentes, pessoas mais velhas – algumas crianças acompanhadas de seus pais –, pessoas de várias classes sociais e escolaridade que se unem nesse espaço público por um interesse em comum: a música.

Esse encontro musical, chamado de “Sexta às Seis” e os desdobramentos que dele provém: análise do projeto enquanto uma ação social e cultural do Poder Público, o uso dos espaços públicos para cultura e lazer, bem como o perfil dos artistas e público que mantém esse projeto por quase trinta anos; foram temas de estudos em um trabalho de conclusão de curso (TCC) elaborado por Andrade durante o ano de 2017.

O projeto cultural/musical “Sexta às Seis” teve início no ano de 1989 e é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, por meio da Fundação Municipal de Cultura. Trata-se de um evento musical que ocorre em espaços públicos da cidade desde o seu início, em que as bandas e grupos musicais interessados em participar e apresentar seu trabalho passam por uma seleção através de editais e audições e têm a oportunidade de apresentar ao público músicas de autoria própria e/ou *covers* em *shows* que duram aproximadamente uma hora.

No decorrer dos anos esse projeto passou por várias mudanças tanto na sua organização e administração, como os locais de realização; houve também alguns períodos de paralização do evento. O primeiro período de ocorrência do “Sexta às Seis” aconteceu durante os anos de 1989 a 1992 na Concha Acústica da praça Barão do Rio Branco, no centro da cidade de Ponta Grossa. De 1995 a 2004 o projeto foi

cancelado, voltando a acontecer nos anos de 2005 a 2008 na Concha Acústica do “Parque Ambiental” de Ponta Grossa, houve novamente uma parada entre 2009 a 2013, voltando novamente em 2014 até os dias atuais. De 2014 a 2016 as apresentações ocorriam na gare da Estação Ferroviária Ponta Grossa, mais conhecida como Estação Saudade, um dos mais conhecidos patrimônios históricos culturais da cidade. Atualmente o local escolhido pela Fundação Municipal de Cultura para as apresentações é o palco montado em anexo a pista de skate, localizado próximo ao terminal central de transporte público – ainda, portanto, no espaço do Parque Ambiental da cidade.

A origem do projeto se deu em função de que na Praça Barão do Rio Branco, então lugar de convergência do sistema viário da cidade (nessa época, 1989, não havia os terminais de ônibus), o público era obrigado a aguardar os ônibus por um período de tempo acima do razoável. Assim, para amenizar o desconforto que a precariedade do transporte público coletivo causava para os usuários, a Prefeitura Municipal teve a iniciativa de criar um espaço para as apresentações musicais exatamente no horário de maior pico de fluxo viário – próximo das 18 horas. Surge assim o projeto musical “Sexta às Seis”.

As justificativas para a realização dessa pesquisa se deram primeiramente pelo fato de não haver pesquisas científicas sobre o evento “Sexta às Seis”, sua trajetória, sua importância para a vida cultural da cidade e sobre a utilização dos espaços públicos para atividades culturais, neste caso a música.

Da mesma maneira, por considerar que esse evento musical transforma e se apropria, mesmo que de forma sazonal (uma vez por semana, nas sextas-feiras) de um espaço público, que o evento proporciona experiências culturais relevantes e interessantes para a sociedade e para a cidade, pois, em função da longa trajetória ele possui identidade própria e um conjunto de símbolos que o

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

caracterizam como um evento especial para os indivíduos diretamente envolvidos. E, por fim, por considerar e compreender que a música é uma das formas utilizadas pelo ser humano para se relacionar com o mundo, com as pessoas e consigo mesmo (KONG, 2009; CARNEY, 2007; TORRES, 2009).

A pesquisa teve como objetivo principal analisar o projeto cultural de música "Sexta às Seis" da cidade de Ponta Grossa (PR) – considerando seus aspectos culturais, sociais e os usos do espaço público. E teve como objetivos específicos: averiguar as ações do poder público local em relação à organização e realização do Projeto "Sexta às Seis"; identificar a importância do Projeto para os músicos locais participantes; entender a importância do Projeto "Sexta às Seis" para o público participante e analisar os usos do espaço público através desse evento cultural de música.

Os autores Correa (2006), Gomes (2002), Sobarzo (2006), Schoenherr (2015) e Marques (2010) serviram como apoio para o aprofundamento teórico sobre espaços públicos, seus usos e apropriação. Na discussão sobre a relação entre Geografia e Música buscou-se apoio com Torres (2009), Panitz (2013), Kong (2009), Carney (2007) e Vendrami (2010). Para discutir sobre as diversas formas do indivíduo se relacionar com essa categoria de espaço – espaço público, foram utilizados os autores Tuan (1980; 1983), Santos (1997), Sennett (1988) e Lefebvre (2001).

Foram realizadas entrevistas e questionários qualitativos, a fim de saber sobre a ideia de início do projeto, histórico, mudanças de editais, forma de organização, escolha dos locais de realização; foi necessário fazer entrevista semiestruturada com auxílio do tópico guia previamente agendada com membros da Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa que estão diretamente ligados ao projeto.

Para obtenção dos dados e declarações referentes aos músicos, optou-se por entrevistas estruturadas com determinação da

quantidade de entrevistados por meio de ponto de saturação (BAUER; GASKELL, 2003). Para a coleta de dados referente ao público que participa dos eventos do "Sexta às Seis", optou-se pela elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas, esse questionário foi elaborado através do *Google Drive*<sup>3</sup> que permite a criação de questionários *online*. Esse questionário foi disponibilizado no grupo não oficial do projeto na rede social *Facebook*, grupo esse criado pelos próprios participantes do projeto para disponibilizar informações gerais sobre o "Sexta às Seis".

Por fim, para analisar os usos do espaço público pelos atores sociais do "Sexta às Seis", optou-se por utilizar a técnica da observação participante, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003), na observação participante o pesquisador participa da realidade do grupo ou comunidade estudada, incorpora-se e confunde-se com os mesmos e participa de todas as atividades.

### A RELAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA, MÚSICA E O ESPAÇO PÚBLICO

O debate sobre o conceito de espaço público não é de exclusividade apenas da ciência geográfica, mas sim de diferentes áreas do conhecimento como artes, história, filosofia, ciências políticas, urbanismo, sociologia, comunicação social e etc. Dizer que é público aquilo que não é privado é um tanto simplista e vazio, pois para um espaço ser considerado público não devem haver restrições, ele deve ser sempre acessível. Essa acessibilidade e o direito ao uso dos espaços públicos deve ser organizado pelo poder público para o cidadão – o direito à cidade (LEFEBVRE, 2001).

<sup>3</sup> Serviço de armazenamento em servidores externos conectados através da internet (nuvem). Disponibiliza entre outras aplicações, a criação de formulários on-line, que possibilitam a coleta e gravação de informações através da conta de e-mail do Google.

No espaço público se desenvolvem relações significativas entre o indivíduo e a cidade, pois, "um espaço público de qualidade é direito elementar à própria cidade" (SCHOENHERR, 2015, p.17). Nele há um desenrolar da cena pública, que é composta por múltiplas manifestações: discursos, gestos, atividades, imagens, comportamentos, falas, itinerários, percursos e paradas, elementos "igualmente significativos, demonstrando uma escolha, uma forma de particularizar e valorizar diferencialmente esse espaço. Em suma, essas manifestações são formas de ser no espaço" (GOMES 2002, p.164-165).

De acordo com Gomes (2002), o olhar da Geografia sobre essa categoria de espaço deve levar em consideração sua configuração física e as dinâmicas sociais que nele se desenvolvem, pois há ali um conjunto indissociável das formas com as práticas sociais.

Ressalta-se que o "Sexta às Seis", desde a sua criação, acontece em espaços públicos da cidade de Ponta Grossa, esse conceito pode ser compreendido através da visão de Sobarzo (2006), o espaço público como um possibilitador de relações sociais, pois, possibilita o encontro de pessoas muitas vezes desconhecidas, que mesmo quando possuem ideias, gostos, ideologias políticas ou religiosas diferentes, no espaço público isso não se torna um impedimento de boa relação social. Isso é afirmado também por Gomes (2002), que fala que o que constrói o espaço público é a obediência às leis e também aos seus limites, de modo que, muitas vezes, o indivíduo frequentador desse espaço prefere ficar entre os seus semelhantes ou mais próximos e também prefere lugares com características específicas que não fujam do seu padrão ou gosto.

Pode-se pensar então que o espaço público urbano é um dos principais elementos que fazem e que dão vida à cidade, que este espaço está sempre se renovando através da utilização plural e diversificada por esses atores sociais, muitas vezes desconhecidos, que se reúnem por um fator em comum, no caso desta pesquisa: a música.

Quando propõe-se analisar e compreender essa categoria de espaço, é primordial ressaltar o fato que o poder público local tem um papel relevante tanto na administração quanto na criação desses espaços, pois, a relação entre o espaço público e o poder público é direta, e quando esse espaço é produzido com suas desigualdades e contradições, pode facilitar ou até mesmo dificultar o processo de dominação política, podendo demonstrar durante a ação política uma mistura de interesses públicos e privados (SOBARZO, 2006).

O "Sexta às Seis" existe desde o ano de 1989 na cidade de Ponta Grossa, passando por diferentes gestões do Poder Público. É interessante analisar o que faz com que os prefeitos mantenham esse projeto ativo até os dias atuais, já que é notório o fato que em diferentes administrações municipais, os prefeitos procuram deixar suas marcas no espaço público através de inaugurações e reinaugurações de praças<sup>4</sup>, parques e calçadas, criando eventos e feiras culturais, dando a impressão que essas atitudes são preocupações e capacidades especiais e não de fato cabíveis e próprias da administração municipal. (SOBARZO, 2006).

Visto que muitas pessoas não possuem condições de acessar espaços privados próprios para o lazer, acabam vendo nesses espaços públicos como é o caso de um parque, uma praça, um calçadão entre outros, lugares para o exercício do ócio, do contato com a natureza, do relaxamento, do encontro com amigos e de um conjunto de ocupações das quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, o que Dumazedier (1980) identifica como lazer. Esse conjunto de ocupações quando acontecem com grande frequência ou com grande intensidade gera a apropriação desses espaços, pois, é no plano do

<sup>4</sup> Como é o caso da Praça Gilson Luís Nunes do Jardim Canaã em Ponta Grossa. No dia da inauguração a prefeitura municipal da cidade criou um grande evento com oficinas de pinturas, apresentações musicais e área de alimentação com a presença de *food trucks*. Sobre o evento de inauguração da praça, ver Jornal Diário dos Campos (2017).

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

vivido, da apropriação cotidiana que o espaço se abre a possibilidades. Essa apropriação de espaços pode ocorrer em diferentes escalas, de um simples banco de uma praça até uma avenida<sup>5</sup>, permitindo a esse indivíduo uma leitura do outro e também daquilo que é diferente. Essa apropriação pode levar ao sentimento de pertencimento e reconhecimento e adiante talvez, a uma mobilização social com a potencialidade de transformação da realidade. Para Sobarzo (2006), a apropriação cotidiana dos espaços públicos pode ser considerada como "um primeiro estágio da articulação escalar com vistas à geração de processos de transformação e mudança social na escala da cidade" (SOBARZO, 2006, p.108).

De acordo com Loboda (2008, p.64) os espaços públicos são "lugares de interação sócio espacial", é por meio da utilização dos espaços públicos que se obtém os aspectos marcantes da vida, ou parte dela, são esses espaços que carregam os sentidos da história das cidades e a expressão da diversidade de comportamentos, estilos e modos de vida.

É notório o fato de que o espaço público onde ocorre o "Sexta às Seis" - Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas- durante o evento encontra-se apropriado mesmo que de forma efêmera, pelos indivíduos participantes do evento, pois, o local em questão fica movimentado e barulhento pelo grande número de indivíduos que ali se encontram. Essas pessoas se relacionam com o espaço físico urbano e com elas mesmas, entre iguais ou diferentes<sup>6</sup>.

Portanto, para compreender as relações individuais e coletivas entre os indivíduos participantes desse evento musical e o espaço público,

<sup>5</sup> Casos como manifestações sociais, passeatas e protestos.

<sup>6</sup> Não se trata de características físicas ou socioeconômicas, mas sim de gostos ou preferências por esse ou aquele estilo musical.

uma obra importante nesse contexto é o livro "Espaço e Lugar" de Yi-Fu Tuan (1983). Essa obra propõe levar em consideração a experiência do indivíduo em relação ao espaço e lugar.

A experiência pode ser direta e íntima, ou pode ser indireta e conceitual, mediada por símbolos. [...] uma pessoa pode conhecer um lugar tanto de modo íntimo como conceitual. Na literatura sobre qualidade ambiental, relativamente poucas obras tentam compreender o que as pessoas sentem sobre espaço e lugar, considerar as diferentes maneiras de experienciar (sensório-motora, tátil, visual, conceitual) e interpretar espaço e lugar como imagens de sentimentos complexos-muitas vezes ambivalentes (TUAN, 1983, p.6-7).

Segundo Tuan (1983), o termo experiência abrange diferentes maneiras com que uma pessoa conhece e constrói a realidade, a experiência é voltada para o mundo exterior, é constituída de sentimento e pensamento, essas emoções dão colorido à experiência humana e implicam na capacidade de aprender a partir da própria vivência, pois, segundo ele, experienciar é aprender.

Segundo esse autor, muitas vezes as experiências são deixadas de lado em pesquisas científicas.

As experiências são negligenciadas ou ignoradas porque faltam os meios para articulá-las ou destacá-las. A falta não se deve a nenhuma deficiência inerente à linguagem. Se algo é suficientemente importante para nós, geralmente encontramos os meios para torná-lo visível (TUAN, 1983, p.223).

Ele critica já naquela época os geógrafos por não levarem em consideração as experiências dos indivíduos em relação aos lugares, que a visão é um sentido importante durante a percepção e identificação do espaço geográfico, mas não o único.

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

Um geógrafo fala como se seu conhecimento sobre espaço e lugar fosse obtido exclusivamente de livros, mapas, fotografias aéreas e levantamentos de campo. Ele escreve como se as pessoas tivessem apenas mente e visão e nenhum outro sentido com o qual apreender o mundo e nele achar significado. O geógrafo e o arquiteto-planejador tendem a aceitar como familiar o fato de que estamos orientados no espaço e nos sentimos à vontade em um lugar- em vez de descrever e tentar compreender o que realmente significa "estar no mundo" (TUAN, 1983, p.222).

Para Tuan (1983) nossa dependência visual para organização espacial é sem igual, os outros sentidos, enriquecem o espaço visual, o papel do som é aumentar nossa consciência incluindo a percepção de áreas que não são vistas, mas sim ouvidas. Para o autor, o mais importante no som é que ele dramatiza a experiência espacial. É quase impossível pensar em uma cidade silenciosa, sem o som dos carros, dos risos das pessoas, dos gritos dos vendedores ambulantes; mais inimaginável ainda é pensar em uma cidade sem a música, pois, está presente no cotidiano das pessoas em aparelhos celulares, aparelhos sonoros dos automóveis e comércio, assim como, em alguns casos, na presença dos músicos de rua, constituindo uma paisagem sonora.

Torres (2009, p.28) fortalece e defende a ideia de levar em consideração as experiências dos indivíduos em relação aos lugares:

[...] a atenção deve estar voltada a cada indivíduo, ao grupo e aos que os une, e a cada detalhe da paisagem. Nos indivíduos repousam diferentes olhares e diferentes representações acerca do lugar. Seus olhares estão baseados em suas experiências e vivências, armazenadas e (re) significadas em suas memórias.

Levando em consideração a discussão desses autores, durante essa pesquisa fez-se necessário escutar e compreender as relações que os indivíduos participantes possuem com respeito ao evento e ao

espaço, com o fim de compartilhar as suas experiências, sentimentos e sensações com a comunidade científica e, posteriormente, disseminar essas informações com a população por meio da divulgação da pesquisa.

De acordo com Kong (1995) em todas as sociedades já conhecidas a música se faz presente, ela faz parte da vida do ser humano, encontra-se presente nos momentos individuais de lazer, meditação, emoção; encontra-se no cinema, na religião, nos diversos tipos de comemorações desde grandes eventos esportivos a um simples aniversário, e está presente no comércio.

Ela é notada também em espaços públicos, nesse caso não existe apenas a música, mas sim a mistura de vários sons: do vendedor informal, dos artistas de rua, das propagandas de produtos e serviços, das conversas, risos e outras emoções das pessoas que transitam por aquele espaço. É a partir dessa compreensão da importância da música presente na sociedade que foi possível um aprofundamento sobre um evento cultural de música.

Vendrami (2010), que estudou o Conservatório de Música de Ponta Grossa, compreende, com a participação de Chauí (2006), a música não apenas como técnica, mas também como produto social:

A música enquanto matéria e manifestação artística é passível de ser pesquisada sob uma ampla esfera de análises, [...] como um processo dialético da sociedade e das relações sociais, ou seja, a música e a prática musical como um produto da sociedade e ao mesmo tempo como um agente influenciador, referencial dessa sociedade para ela mesma (VENDRAMI, 2010, p. 12).

Carney (2003) afirma que muitos geógrafos culturais investigaram a música na perspectiva geográfica nos últimos anos, estudando uma diversidade de fenômenos musicais como estruturas, gêneros, letras,

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

mídia, indústria da música e também centros e eventos e em diferentes escalas.

Para ele, "a música é uma das características que contribuem para o desenvolvimento de uma região e frequentemente é utilizada como um instrumento promocional para as regiões" (CARNEY, 2003, p.136), como pode ser observado nos exemplos de eventos musicais específicos de algumas cidades, como é o caso do "Rock in Rio" no Rio de Janeiro, o "Lollapalooza" que ocorre em diferentes cidades ao redor do mundo – dentre elas, São Paulo - e o "Festival Internacional de Música da cidade de Londrina (PR)" – há também um em Uruguaiana (RS) -, todos esses eventos musicais contribuem para o desenvolvimento dessas cidades, seja em seus aspectos culturais ou econômicos.

Esse mesmo autor (CARNEY, 2003) complementa que a música ajuda a criar uma ligação emotiva humana a um lugar particular, podendo ser o lar, o bairro, a cidade, o estado, até mesmo o país, certamente, pode-se citar também o espaço público. Isso acontece porque através da letra de uma música podem-se identificar certos locais, como é o caso dos hinos institucionais e lembrá-los mesmo estando distante. Através do ritmo pode-se identificar a alegria, a melancolia ou até mesmo a tristeza sentida durante a criação de uma música; e através de um álbum musical buscar memórias. Tudo isso pode ser proporcionado pela música e irá depender da audição, percepção e emoção da pessoa que a escuta.

De acordo com Tuan (1980), a importância sensorial da música se dá porque geralmente somos mais sensíveis ao que ouvimos do que ao que vemos, mesmo que as informações visuais sejam mais precisas e detalhadas, para muitas pessoas a emoção sentida ao ouvir uma música é maior do que quando se olha um quadro ou uma obra em cenários.

Panitz (2013) faz um panorama mundial de todas as produções acadêmicas envolvendo música e geografia, de acordo com ele essas produções são diversas na forma de abordagem, e argumenta que Romagnan (2009) defende a música como um novo campo de estudos para a ciência geográfica, assim como, advoga pela ideia de estudar a música em espaços públicos.

Romagnan introduz alguns aspectos importantes da música como atividade de grande importância cultural e social, explica a contribuição de sociólogos, antropólogos e etnomusicólogos, e insere a ideia da atividade musical como um geo-indicador do território ao abordar temas como política cultural, música e espaço público, sistemas de produção dessa atividade, uso dos lugares de práticas musicais e seus significados, entre outros temas (PANITZ, 2013, p.4).

De acordo com Corrêa (2003, p. 157), "a cidade pode ser analisada segundo diferentes dimensões que se interpenetram. A dimensão cultural é uma delas", para que essa dimensão cultural exista nas cidades, há os locais onde se divulga e se promove eventos culturais musicais: conservatórios de música, as casas de shows, os centros de eventos, os bares e pubs. Entretanto, muitas dessas manifestações musicais/culturais concentram-se mais em bares, casas noturnas, teatros, conservatórios, igrejas e propriedades particulares, onde cobra-se o valor da entrada, fazendo com que haja certa segregação do público, pois, a música é muitas vezes utilizada como mercadoria. O proprietário ou organizador do evento, show, apresentação musical, geralmente leva ao público músicos e/ou músicas que fazem sucesso ou que marcam maior presença nos mais diversos meios: televisão, rádio, publicidade, imprensa e internet, atendendo não apenas a um anseio cultural, mas sim ao capital. Músicos que, de acordo com Dias

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

(2003, p.6) "surgem de modas ou ondas de estilos prospectados em espaços culturais específicos", e por isso recebem tratamento especial.

Para que não haja essa segregação de público em decorrência do não acesso econômico, uma das alternativas do poder público é propiciar o acesso cultural musical através de eventos em espaços públicos urbanos, como é o caso do objeto de estudo dessa pesquisa, o "Sexta às Seis". Soma-se a isso o propósito de eventos ou manifestações acontecerem em espaços públicos e serem relativos ao direito à cidade (LEFÈBVRE 2001), ou seja, o direito à cultura e ao lazer, e também, para propiciar a quebra do paradigma do conforto do isolamento, pois, as pessoas estão cada vez mais ausentes dos espaços públicos, o chamado declínio do homem público (SENNETT, 1988).

#### A RELAÇÃO DO PODER PÚBLICO E DOS MÚSICOS COM O "SEXTA ÀS SEIS"

Afim de descobrir sobre a origem, a trajetória, a organização e estrutura do projeto, foram realizadas entrevistas com os membros da Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa diretamente ligados com o "Sexta às Seis".

De acordo com os entrevistados, no final da década de 1990, a cidade de Ponta Grossa ainda não possuía um terminal de transporte urbano, as pessoas dirigiam-se aos pontos de ônibus localizados ao redor da Praça Barão do Rio Branco no centro da cidade. Neste contexto, o atual presidente da Fundação Municipal de Cultura<sup>7</sup>, teve a ideia de criar o "Sexta às Seis".

Naquele período o número de ônibus era reduzido e isso ocasionava superlotação nos horários de pico (identificados entre dezoito e dezenove horas). Assim, diante deste cenário, o objetivo do projeto era oferecer espetáculos de música para os usuários do transporte

público da cidade enquanto esperavam pelos ônibus durante aqueles horários críticos. As pessoas que optavam por assistir aos espetáculos de música, além de se divertirem, utilizavam o transporte público menos lotado uma hora mais tarde.

No entanto, o que ocorreu com o passar do tempo é que o projeto "Sexta às Seis" foi se consolidando na agenda dos eventos culturais da cidade; ele deixou de ser relacionado com as dificuldades com o transporte urbano e se mantém agora em função dele próprio. Desta forma, desde a sua criação, o projeto passou a acontecer em diferentes espaços públicos da cidade de Ponta Grossa: inicialmente na concha acústica da Praça Barão do Rio Branco, depois foi transferida para a concha acústica do Parque Ambiental, depois para a Estação Ferroviária Ponta Grossa (tombada pelo Patrimônio Cultural) e, recentemente, o palco está situado próximo ao antigo depósito de cargas da Ferrovia e área de skate – os três últimos locais compõem o Parque Ambiental. A figura a seguir apresenta todos os locais de realização do projeto.

Nos primeiros períodos de ocorrência do projeto (1989 a 1992 e de 2005 a 2009), houve algumas críticas sobre a permanência do mesmo na Concha Acústica da Praça Barão do Rio Branco e em seguida na Concha Acústica do Parque Ambiental, entre elas o fato do som ser muito alto e que isso atrapalhava as novenas na Igreja do Rosário, as aulas no Colégio Estadual Regente Feijó, o descanso dos moradores do edifício Princesa – todos próximos da Praça.

Quando o "Sexta às Seis" entra novamente na agenda cultural da cidade em 2014, passa a acontecer na gare da Estação Saudade permanecendo ali até o ano de 2016. Em 2017 esse prédio histórico da cidade inicia sua restauração e a alternativa da Fundação para continuação do projeto é a mudança para um palco montado no Parque Ambiental, ao lado da pista de skate e do antigo depósito de carga da ferrovia, ainda no Parque Ambiental.

<sup>7</sup> Fernando Rohnelt Durante.

democrática mesmo (Willes, entrevista realizada em 2017).

Os organizadores afirmam também que a seleção tem por objetivo abrir oportunidade para que todos os estilos musicais se façam presentes no projeto, indo desde o *reggae* até o samba raiz e assim preservar e valorizar a diversidade de gostos musicais, de dar oportunidade para grupos e bandas que nunca tocaram no "Sexta às Seis" mostrarem o seu potencial e trabalho, já que na cidade de Ponta Grossa existem variados grupos musicais, além de abrir um vasto leque de opções de estilos musicais para o público participante.

De acordo com eles, o evento sempre reuniu muitas pessoas e nunca houve problemas com a desordem pública e nem violência, o que se nota é o consumo de bebidas alcólicas – de acordo com a Lei Nº 11.025/2012 é "proibido o consumo de bebidas alcólicas em espaços públicos da cidade de Ponta Grossa" –; entretanto, esse consumo nunca gerou problemas para o bom andamento do evento. Dessa forma, na análise do poder público local, nesse caso os dois representantes da Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa, o "Sexta às Seis" apresenta-se como um projeto cultural positivo para a cidade, que incentiva a cultura, os músicos locais, a utilização dos espaços públicos pela população e proporciona lazer e cultura gratuita para o público participante. Além disso, como o projeto envolve dinheiro público, os investimentos no "Sexta às Seis" são justificados pelo público participante e pelo número de bandas que se inscrevem, número esse que cresce a cada ano.



**Figura 1** – Localização do projeto cultural "Sexta às Seis", entre os anos de 1989 e 2017, Ponta Grossa-Pr.

Fonte: Andrade, A, 2017.

Afim de saber sobre o processo de seleção das bandas e grupos musicais, os entrevistados afirmam que o processo de seleção desses músicos é democrático,

No caso abre-se o edital com um período de inscrição, as bandas enviam os áudios, nós numeramos esse material sem identificar os nomes dos músicos e das bandas e enviamos para os analistas, essa análise é feita às cegas, os analistas nos devolvem com as notas de cada banda, há uma análise de critérios técnicos, e não uma escolha por afeto. As escolhas das datas também são feitas através de sorteios com integrantes presentes de cada banda, nesse dia eles analisam se a data é viável, se a banda que vai tocar no mesmo dia é de um estilo parecido então é tudo feito de uma forma bem

A música em espaços públicos: projeto musical “Sexta às Seis”, Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky



**Figura 2** – Mais de 1.000 pessoas na apresentação das bandas Format Factory e Maiden Rules.  
Fonte: Cruz, W. O., 2017.

A fim de compreender a importância do projeto enquanto palco de abertura e visibilidade para as bandas locais, fez-se necessário entrevistar músicos das bandas e grupos musicais que participaram do projeto no ano de 2017 – foram entrevistados quinze músicos.

De modo geral, os relatos demonstram que o Projeto “Sexta às Seis” é relevante enquanto incentivo aos músicos locais. De acordo com o músico Felipe Oliveira (2017), que toca em algumas bandas da cidade, tocar no “Sexta às Seis” foi importante tanto pela questão do

projeto conseguir abranger um público que não frequenta os bares, mas gostaria de frequentar e não pode, assim como é importante também para o público em geral.

De acordo com os músicos, esse projeto possibilita tirar as bandas e músicos do anonimato e ajuda na divulgação de seus trabalhos junto ao público (Figura 2). Para alguns músicos a abertura desse espaço vai além, pois, tocar no “Sexta às Seis” é importante porque é um evento local, só ocorre na cidade de Ponta Grossa e traz para o palco bandas exclusivamente de Ponta Grossa.

Os músicos afirmam também que o “Sexta às Seis” possibilita um convívio social, uma mistura de tribos, reúne pessoas de todas as vilas, de todos os bairros, é um público bem diversificado que se reúne em função da música. Para eles, a iniciativa dos órgãos públicos responsáveis pelo projeto na utilização de espaços públicos para um evento cultural de música é uma ótima iniciativa, é algo que deveria acontecer não apenas no centro da cidade, mas também nos bairros e distritos. Que essa iniciativa deve ser mantida na cidade independente das gestões futuras, que a utilização dos espaços públicos é um dos caminhos para levar cultura à população. Para a maioria dos

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

músicos entrevistados a satisfação e emoção de terem a possibilidade de tocar nesse evento é sem igual. A gratuidade que o projeto e o espaço público aberto oferecem é algo ressaltado pelos músicos, eles entendem também que muitas pessoas não têm condições de pagar para ir a um show como acontece em locais privados, o que faz desse evento uma ação democrática e plural.

Como o "Sexta às Seis" é um projeto excepcionalmente musical, buscou-se através das entrevistas com os músicos compreender sua relação com a música. Muitos dos entrevistados utilizam da música como primeira profissão, é da música que sai o seu capital, entretanto, percebe-se que esse profissionalismo não tira o apego pela música como uma arte, como é o caso do músico Daniel da banda *Black Dog*, que explica sua relação com a música:

Eu, desde que me conheço por gente, gosto de música. Comecei a tocar e a querer brincar bem cedo. Hoje em dia, a música é minha vida, porque eu só trabalho com isso, ganho dinheiro e me divirto com isso. Às vezes a gente cansa porque a vida de músico não é fácil (Daniel Gnoato, entrevista realizada em 2017).

Há aqueles que se engajam na carreira musical por iniciativa própria e independente, e há também aqueles que são influenciados por parentes e pessoas do convívio diário e ou próximo, como é o caso do músico Jessé da banda *Asteroids*, que em uma das entrevistas falou sobre a influência do irmão na escolha da carreira e do gosto musical: "já faz treze anos que toco, comecei por influência do meu irmão, eu sempre o tive como uma grande referência e comecei a tocar por causa dele, até as músicas que eu ouvia, *rock* e *heavy metal*, foram por influência dele". Consequentemente, pode-se pensar então na música como um "saber e um gosto familiar", onde o pai ensina para o filho,

que passa para o irmão mais novo e que talvez vá passar esse saber ou gosto pela música para um futuro membro da família (ANDRADE, 2017).

Porquanto, a música vai além apenas da visão técnica, ritmo, harmonia, sintonia, como já foi dito por vários geógrafos (KONG, 2009; CARNEY, 2007; TORRES, 2009; PANITZ, 2013) e confirmado também nos depoimentos dos músicos participantes do "Sexta às Seis". Rafael Moraes, que possui laços com a música desde pequeno, e atualmente é guitarrista da banda *Lula's Bitucas*, conta que a música envolve sentimento e afeto, que é mais que apenas trabalho, que é através da música que se pode demonstrar o seu interior, ele explica que "a música é tua fuga para você ser você mesmo". Já para o baterista da banda *Cadillac Dinossauros*, Billy Joy, a música apresenta-se ainda mais intensamente: "a música é minha religião, é meu deus, é tudo, não tem explicação, é minha vida, eu vivo para a música". Nas declarações de outros músicos que concederam entrevistas, a música aparece como energia, como um sentimento de "estar vivo" e possibilita a criação de laços emocionais com outras pessoas.

Assim sendo, analisar um projeto cultural essencialmente musical dá a possibilidade de, por meio dos depoimentos dos indivíduos, comprovar a importância e a presença da música na sociedade já afirmada anteriormente por Kong (2009), pois, para muitas pessoas, a música é mais que uma técnica, é uma expressão corporal, uma das múltiplas formas de demonstrar sentimento e afeto por algo, é uma das maneiras de se sentir próximo a um determinado lugar, de relembrar momentos vividos em um determinado período de tempo em uma porção do espaço. Portanto, ela permite ser estudada através da perspectiva geográfica, já que a geografia é uma ciência social e a música é um produto social. Entende-se que essa análise dialética

A música em espaços públicos: projeto musical “Sexta às Seis”, Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

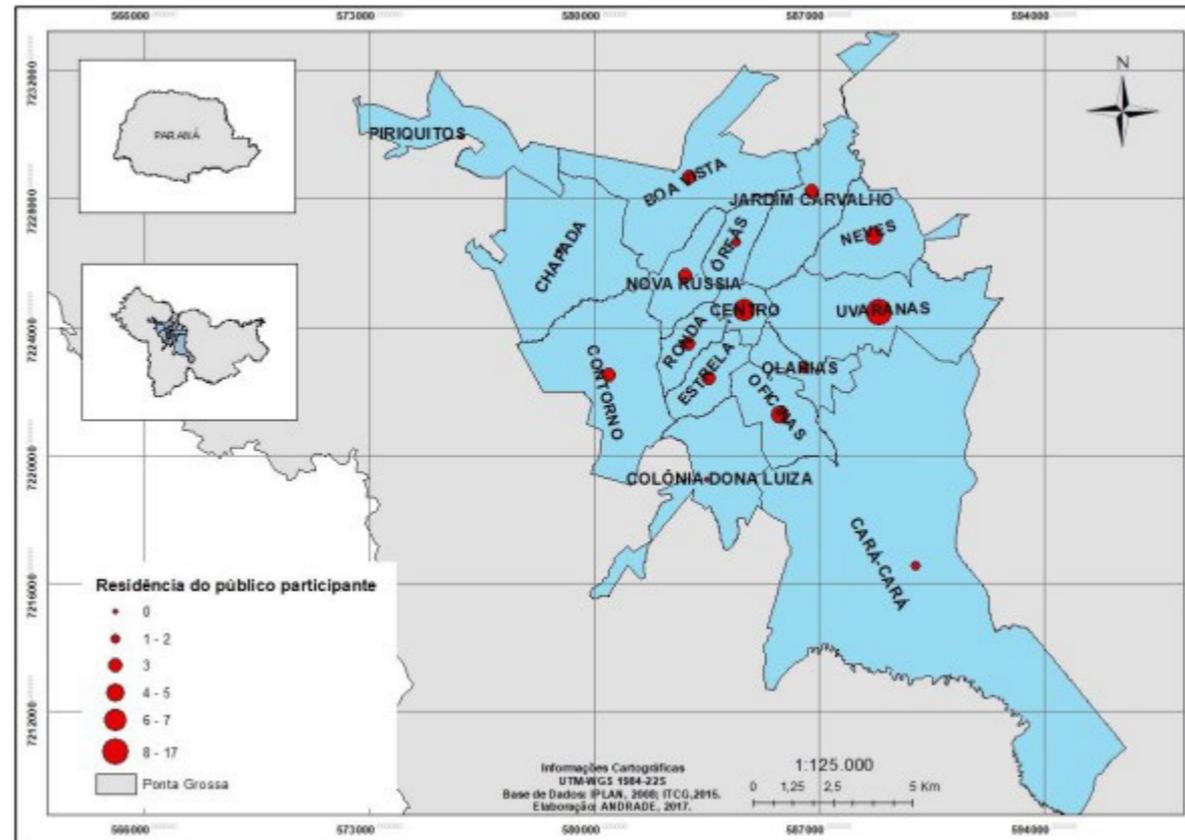
deva ser cada vez mais praticada no campo acadêmico.

### A RELAÇÃO DO PÚBLICO PARTICIPANTE E OS USOS DO ESPAÇO PÚBLICO PELO PROJETO “SEXTA ÀS SEIS”

Como o “Sexta às Seis” é um projeto cultural que ocorre em um grande espaço público da cidade, optou-se por saber o perfil do público participante, a fim de compreender qual parcela da população pontagrossense esse projeto contempla.

Perfil do público participante do “Sexta às Seis”, considerando as 72 pessoas que responderam ao questionário no ano de 2017, indicam que o público é formado por homens e mulheres de forma equilibrada, com renda que varia entre nenhuma (estudantes) até dez mil reais (classes baixa e média, portanto). A idade mínima dos respondentes foi de dezesseis anos e a máxima foi de quarenta anos. A idade com maior número de pessoas foi de trinta e dois anos.

O mapa a seguir ilustra os bairros que mais aparecem na pesquisa, que foram: Vila Estrela, Ana Rita, Rio Verde, Santa Paula, Núcleo Pitanguí, Ronda, Jardim Paraíso, Tania Mara etc. – enfim, de quase todas as áreas da cidade.



**Figura 3** – Mapa dos bairros de residência do público participante do Projeto Cultural/Musical “Sexta às Seis”, Ponta Grossa-Pr no ano de 2017.

**Fonte:** Andrade, A., 2017.



**Figura 4** – Pessoas apreciando os shows sentadas na grama no dia 30 de junho de 2017.

**Fonte:** Andrade, A., 2017.

De acordo com as pessoas que responderam ao questionário, o que mais agrada no projeto é sua localização, por ser no Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas/ Parque Ambiental, um dos maiores espaços públicos da cidade; por esse local ser aberto e amplo, o que possibilita a ida e vinda das pessoas sem tumulto; por possuir áreas verdes com árvores e gramados e ter uma beleza arquitetônica e patrimonial (prédios tombados da antiga ferrovia da cidade), demonstrado na figura 4, e por ser no centro da cidade e próximo ao terminal central.

As respostas dos questionários entram em comum acordo com as respostas do poder público e músicos, pois, para o público participante, o projeto possibilita o encontro de várias tribos, a participação de qualquer pessoa, possibilita conhecer pessoas novas, encontrar com os amigos e se divertir ouvindo música ao vivo; música de qualidade e de bandas da cidade, músicas que geralmente não são ouvidas nas rádios.

Dos aspectos negativos vistos pelo público foi citado a repressão por parte da Guarda Municipal. Algumas pessoas comentam que muitas vezes a Guarda Municipal trata com preconceito as pessoas que se vestem de forma alternativa, o que acaba em 'batidas'<sup>8</sup>. Uma outra coisa que desagrada muito, de acordo com eles, durante os eventos é a quantidade de resíduos sólidos deixados no chão pelo próprio público participante, mesmo havendo inúmeras lixeiras de fácil acesso no perímetro do local, as pessoas ainda depositam seus resíduos sólidos em locais inapropriados.

O que se pode concluir por meio das respostas é que o público percebe que a utilização dos espaços públicos através de uma atividade cultural é muito importante e deveria ser levado sempre em consideração pelos gestores municipais no momento do planejamento urbano e social e

8 Revista policial.

de uso de verbas públicas. Que o acesso à cultura é direito do cidadão e deve ser proporcionado pelo poder público, no caso a Secretaria Municipal de Cultura, como indica um dos respondentes "é necessário que o poder público retorne ao cidadão parte dos impostos recolhidos em forma de cultura e lazer".

De acordo com essas pessoas, a utilização dos espaços públicos possibilita aos moradores usufruir e se interessar mais pela cidade. Que esses espaços públicos devem ser cedidos ao uso de toda população e não somente como barganha ou visando lucro para os cofres públicos através de eventos como os de *food truck*, feira de malhas, feira de flores e parques de diversão, mas, serem utilizados para o fortalecimento da cultura local, seja através da música, da arte, do teatro etc.

Levando em consideração a perspectiva do poder público, dos músicos e do público participante, através da observação participante, buscou-se analisar se esse espaço público é o melhor local para a realização de um evento cultural de música do porte do "Sexta às Seis" e quais os usos desse local pelos indivíduos envolvidos.

De acordo com Milton Santos (1997, p.25), o espaço deve ser considerado como "um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento". Levando em consideração essa afirmação, pode-se pensar que o Complexo Ambiental Gov. Manoel Ribas, local que ocorre atualmente o projeto cultural/musical "Sexta às Seis", possui esses objetos naturais e sociais, pois é utilizado de várias maneiras pela sociedade pontagrossense: práticas esportivas, comércio, recreação e o lazer, é um espaço mutável, heterógeno e de livre acesso.

De acordo com o Guia do Espaço Público (realização da Secretária de cultura do estado de São Paulo), para que um espaço público seja

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

considerado um espaço de qualidade, devem ser levados em consideração: acessibilidade, estrutura, segurança, igualdade social, preservação ambiental, etc.

A primeira impressão do espaço público em questão é positiva, um local bem estruturado, com árvores - o que possibilita que as pessoas não fiquem em tempo integral em exposição aos raios solares -, possui bancos, quadras de esportes e pistas de corrida e de skate. O espaço é limpo - a limpeza do local é feita diariamente e em todo o perímetro encontram-se lixeiras. O local pode ser considerado seguro, pois há um posto fixo da Polícia Militar nesse espaço e durante alguns dias da semana há a presença de um posto móvel da Guarda Municipal. É um espaço muito movimentado durante o dia, com atividades bem diversificadas praticadas pelas pessoas que acessam esse local. Essas características fazem desse local, um espaço público bem-sucedido, pois é acessível, ativo, confortável e sociável.

A figura a seguir mostra o espaço público onde ocorre o projeto. Nota-se boa conexão entre esse espaço e os equipamentos urbanos ao entorno do mesmo, o *Shopping Palladium*, lojas comerciais, terminal central de transporte urbano, um banco (Caixa Econômica Federal). O Parque tem ligação com duas ruas muito movimentadas do centro da cidade: Avenida Dr. Vicente Machado e Rua Benjamin Constant. A boa localização do Parque permite compreender a apreciação do local para a realização do projeto tanto pelos músicos quanto pelo público.

Entretanto, mesmo com todas essas características, é importante ressaltar que esses espaços públicos existem para serem usados, segundo Gehl (apud DARODA, 2012)

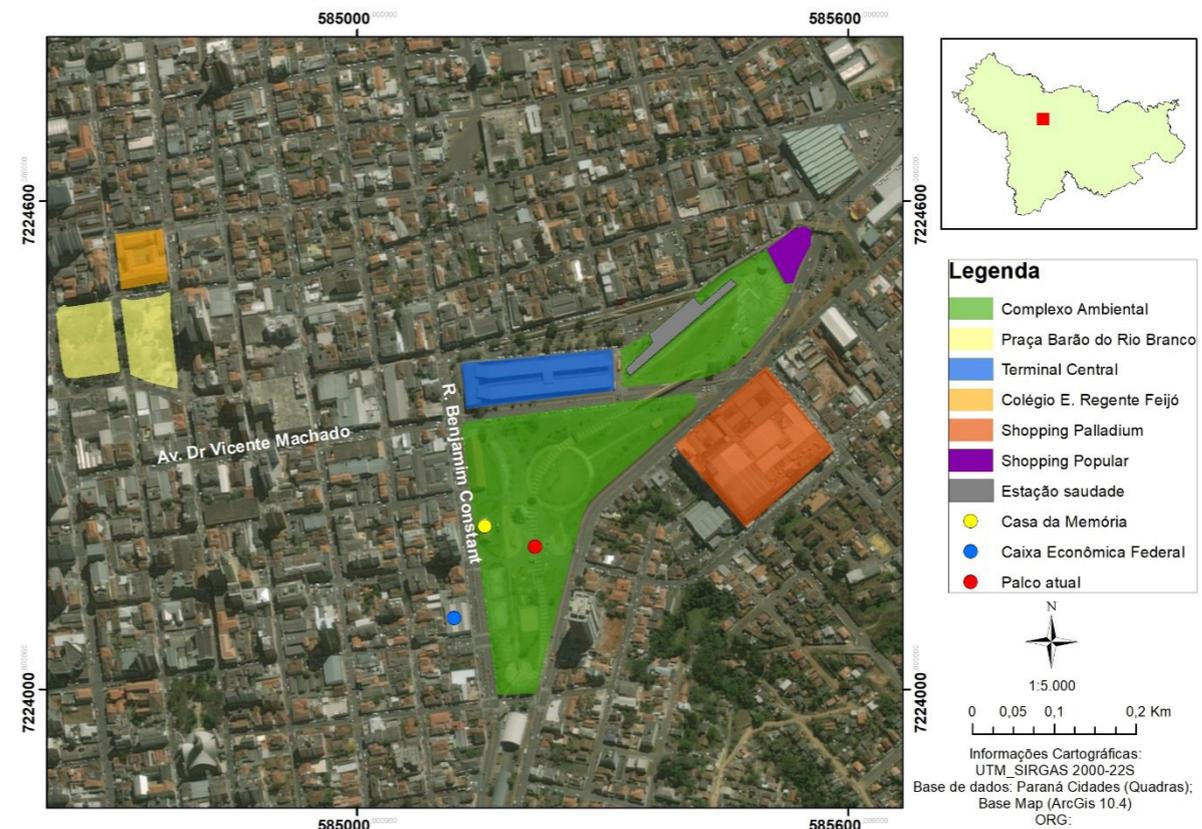


Figura 5 – Localização do Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas, Ponta Grossa-Pr.

Fonte: Andrade, A., 2018.

os usos dos espaços públicos acontecem quando as qualidades do ambiente são favoráveis para atividades diversas, quando as vantagens tanto físicas, psicológicas e sociais se sobrepõem as desvantagens o que torna o ambiente agradável (segurança, beleza e conforto).

Esse autor classifica as atividades que ocorrem em espaços públicos, dividindo-as em necessárias, opcionais e sociais. Necessárias: acontecem e transformam o espaço urbano em um meio de ligação entre pontos da cidade. Opcionais: acontecem em razão das vontades dos usuários, atividades das quais o indivíduo não sente obrigação, são atividades de lazer e ócio. Sociais: práticas

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)

Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

sociais, como conversar, socializar, atividades em grupo etc (GEHL, apud DARODA, 2012).

Durante os eventos do "Sexta às Seis", há a presença de vários grupos de amigos, grupo de pessoas que vem com a família, grupo dos envolvidos na estrutura do evento, grupo dos artistas de rua, etc. Todos esses grupos interagem entre si e com o espaço. As pessoas conversam e riem durante as apresentações, algumas se sentem tão à vontade que dançam em frente ao palco.

As porções do espaço mais utilizadas variam de acordo com as bandas que se apresentam, bandas e grupos musicais com estilo de *reggae* e *samba*, fazem com que as pessoas balancem seus corpos mesmo que timidamente espalhadas pelo perímetro do parque, quando a banda que sobe ao palco é um estilo próximo ao *heavy metal*, a agitação é maior e acontecem até rodas de *mosh*<sup>9</sup> em frente ao palco.

Como o local de ocorrência do "Sexta às Seis" é um espaço amplo e aberto, durante as apresentações é possível observar que muitos participantes levam seus animais de estimação. É possível perceber também que os artistas de rua marcam presença, com seus triciclos, malabares, artesanatos e artes, alguns deles aproveitam a movimentação que o projeto proporciona durante as sextas-feiras para apresentar seus shows para o público (figura 6), da mesma forma, há aqueles artistas de rua que estão ali apenas para apreciar o espetáculo e curtir o som.

Durante as apresentações, nota-se a presença de um grande número de pessoas consumindo bebidas alcólicas, em tardes



Figura 6 – Apresentação de malabares durante o evento do "Sexta às Seis".

Fonte: Andrade, A., 2017.

com temperaturas mais quentes é possível observar que muitas pessoas levam caixas térmicas para conservar as bebidas geladas, em dias com temperaturas mais frias as bebidas mais percebidas são o vinho e o tubão<sup>10</sup>. O fato das pessoas estarem consumindo bebidas alcólicas durante as apresentações não significa que estão alcoolizadas, pois, é pequeno o número de pessoas que demonstram exceder o limite, esse ato apenas demonstra que o evento proporciona uma sensação de conforto tão grande que as pessoas se sentem à vontade para beber em um local público da cidade, mesmo havendo uma lei que proíbe esse tipo de ato.

<sup>9</sup> Termo utilizado para se referir as rodas punks, ou danças punks, nas quais os indivíduos se empurram de forma aleatória, batendo se uns nos outros.

<sup>10</sup>Mistura alcoólica de vodca com refrigerante.

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

Sendo assim, as atividades realizadas pelos envolvidos no projeto, de acordo com Gehl (2006) e citado por Daroda (2012), são atividades opcionais, que os envolvidos não são obrigados a utilizar esse espaço público, mas o fazem pois identificam o projeto como uma oportunidade de lazer e ócio e também como atividade social, pois encontram os amigos, conversam, dão risadas, ficam em grupos, dançam, etc.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

São vários os fatores que contribuem para o sucesso e relativa permanência do "Sexta às Seis". Os mais relevantes identificados durante essa pesquisa foram: o fato do projeto ocorrer em um espaço público, aberto e gratuito, pela sensação de liberdade que os ambientes abertos proporcionam; o fato desse espaço público estar localizado na área central da cidade e ser próximo ao terminal de transporte coletivo facilitando o deslocamento dos participantes; o fato dessas apresentações de bandas e grupos musicais serem totalmente gratuitas; o horário de ocorrência das apresentações (das 18:00 às 22:00 horas) também deve ser levado em consideração, pois é um horário que permite a permanência de indivíduos de várias idades, desde crianças até as pessoas mais velhas.

Nota-se que o projeto possui um público fiel, que tem o interesse em participar dos eventos, em conhecer as bandas e grupos musicais que sobem ao palco, assim como acompanham as ações tomadas pelo poder público em relação ao projeto. Constata-se que o projeto se manteve ativo por tantos anos pela pressão popular, entretanto, mesmo considerando essa pressão, a permanência do projeto só ocorre por haver um interesse dos órgãos públicos responsáveis em mantê-

lo ativo, investindo dinheiro público (em estrutura e pagamento de premiação<sup>11</sup>) para sua realização.

Constatou-se que o "Sexta às Seis" é um projeto cultural de música importante para a cidade de Ponta Grossa e para o desenvolvimento da música da cidade, assim como palco de abertura e visibilidade dos músicos locais, é importante pela sua trajetória de existência, por incentivar a utilização dos espaços públicos através de atividades culturais, já que, diante do processo de "decadência do homem público" (SENNETT, 1988), as atividades culturais, especialmente as que ocorrem em espaços públicos estão cada vez menos frequentes.

Conseqüentemente, percebe-se que há uma preocupação dos membros da Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa, aqueles diretamente ligados ao projeto, em proporcionar momentos de lazer e encontro com a cultura local, assim como incentivar os músicos e bandas a continuarem suas trajetórias no caminho da música.

Uma das características mais marcantes do projeto é a diversidade do público participante e como os mesmos se organizam no espaço que ocorre o "Sexta às Seis". Durante os eventos são notáveis as sutis territorialidades que se formam naquele espaço. Há o grupo dos estudantes do ensino médio, o grupo dos artistas de rua, o grupo dos fumantes, espaços onde se vê maior presença de famílias, grupo de pessoas que fazem parte de *motoclubes* ou, até mesmo, grupos formados por pessoas com gostos em comum por bandas e estilos musicais específicos. O mais interessante é que toda essa diversidade não é um empecilho para o bom andamento do projeto, isso apenas demonstra que o "Sexta às Seis" consegue reunir em um mesmo espaço pessoas com características, gostos, ideologias, classes sociais e idades diferentes, ampliando o convívio social, a troca de experiências,

<sup>11</sup>A Fundação Municipal de Cultura paga a quantia de mil reais para a banda ou grupo musical que se apresenta no palco do "Sexta às Seis".

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

o fortalecimento de laços afetivos e movimentação no espaço público e conseqüentemente o vivenciar e participar ativamente da cidade.

Concluindo, evidenciou-se durante a pesquisa que as práticas socio-culturais são amalgamadas pela música no espaço público, ou seja, o "Sexta às Seis" se mantém como um conjunto de agentes e espaço, onde há os indivíduos participantes, há o espaço público e há o poder público. 

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana Aparecida de. **Música em espaços públicos: Projeto cultural/musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa-PR.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** 2ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARNEY, George O. Música e lugar. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Literatura, música e espaço.** Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2007.

CULTURAL, Conexão. **Guia do espaço público.** 2 ed. São Paulo: Proac SP, 2016.

DARODA, Raquel Ferreira. **As novas tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea.** 2012. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DIAS, Marcia Regina Tosta. A indústria fonográfica e os dilemas da difusão. **Anais...** XI Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas, 01 a 05/09/2003.

GERHARDF, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Ponto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JARDIM Canaã receberá nova praça neste fim de semana. **Diário dos Campos,** Ponta Grossa, 2 jun. 2017. Cidades. Disponível em: <<https://www.diariodoscampos.com.br/noticia/jardim-canaa-recebera-nova-praca-neste-fim-de-semana>>. Acesso em: dez. 2018.

KONG, Lily. Música popular nas análises geográficas. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Cinema, Música e Espaço.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009, p.129-175.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 2001.

LOBODA, Carlos Roberto. **Práticas socioespaciais e espaços públicos em Guarapuava-PR.** 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente.

PANITZ, Lucas Manassi. Por uma geografia da música: um panorama mundial e vinte anos de pesquisas do Brasil. **Para onde?** v. 6, n. 2, p.1 10, fev. 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** 3ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade.** São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SCHOENHERR, Rafael. **Música e vida pública local: intervenções musicais no espaço público aberto em Ponta Grossa (2013-2016).** Relatório de qualificação de doutorado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2015.

SOBARZO, Oscar. A produção do espaço público: da dominação a apropriação. **GEOUSP,** São Paulo, n. 19, p. 93-111, 2006.

A música em espaços públicos: projeto musical "Sexta às Seis", Ponta Grossa (PR)  
Adriana Aparecida de Andrade, Leonel Brizolla Monastirsky

TORRES, Marcos Alberto. **A Paisagem Sonora da Ilha dos Valadares:** percepção e memória na construção do espaço. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar:** a perspectiva da experiência. Trad. de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Yi Fu. **Topofilia:** Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

VENDRAMI, Georgeana L. **Conservatório de Música de Ponta Grossa:** (re)produção cultural e distinção social (1975-1995). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

Recebido em Março de 2018.

Revisado em Julho de 2018.

Aceito em Outubro de 2018.

